

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional .....	1
■ Estados Unidos.....	1
■ Economia Brasileira.....	4
■ Calendário econômico.....	10

Acompanhamento semanal  
21 a 25 de junho de 2010

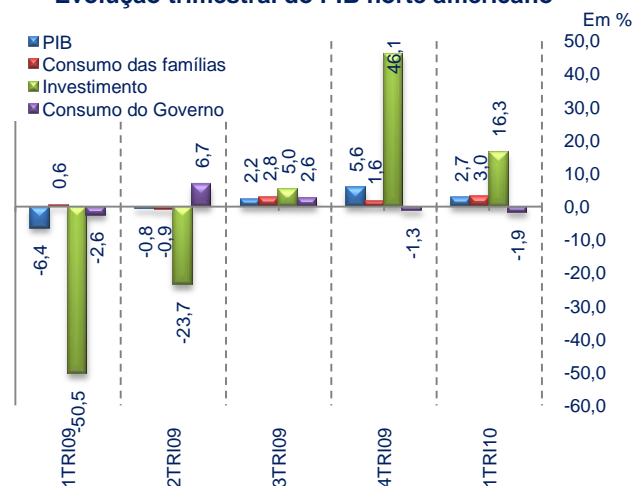
## Economia Internacional

### Estados Unidos da América

#### ■ PIB do 1ºTRI10 registra expansão de 2,7%

O PIB norte-americano registrou uma expansão de 2,7% no primeiro trimestre, de acordo com a leitura final, na taxa anualizada, ante o quarto trimestre do ano passado, quando a expansão foi de 5,6%.

**Evolução trimestral do PIB norte americano**



Fonte: Bureau of Economic Analysis

Os gastos reais com consumo pessoal aumentaram 3% no primeiro trimestre, ante aumento de 1,6% no quarto, enquanto os gastos com bens duráveis aumentaram 12%, comparado a um aumento de 0,4%. Investimentos fixos não-residenciais subiram 2,2% após avanço de 5,3% no quarto trimestre. Investimentos fixos residenciais tiveram uma queda de 10,3%, na comparação com uma alta de 3,8% no quarto trimestre.

As exportações de bens e serviços aumentaram 11,3% no primeiro trimestre em comparação com alta de 22,8% no quarto trimestre. Já as importações de bens e serviços subiram 14,8% ante avanço de 15,8%.

Os gastos públicos subiram 1,2% no primeiro trimestre depois de registro de estabilidade no quarto trimestre. Gastos com defesa aumentaram 1% ante queda de 3,6%. Fora defesa, os gastos subiram 1,5%, após alta de 8,3%.

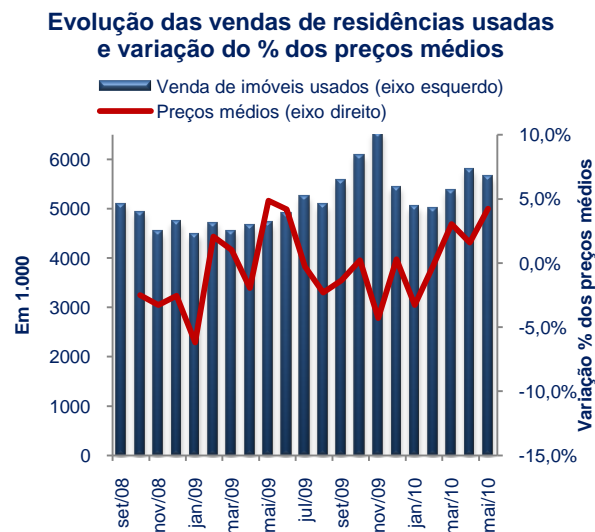
## ➤ Pedido de bens duráveis retrai 1,1% em maio

Os pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos apresentaram a primeira queda após cinco meses de altas consecutivas no mês de maio. Os pedidos recuaram 1,1%, ou em US\$ 2,2 bilhões, para US\$ 192 bilhões. No mês anterior, o indicador avançou 3% (dados revisados).

Excluída a categoria transportes, o índice de novos pedidos aumentou 0,9%. Exceto defesa houve uma queda de 1,1% em maio em relação a abril.

## ➤ Mercado Imobiliário

**Venda de imóveis usados:** as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos recuaram 2,2% em maio em relação a abril, para uma taxa anualizada de 5,66 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em abril somaram 5,79 milhões de unidades (dados revisados). Na comparação com maio de 2009 (4,75 milhões), as vendas cresceram 19,2%.

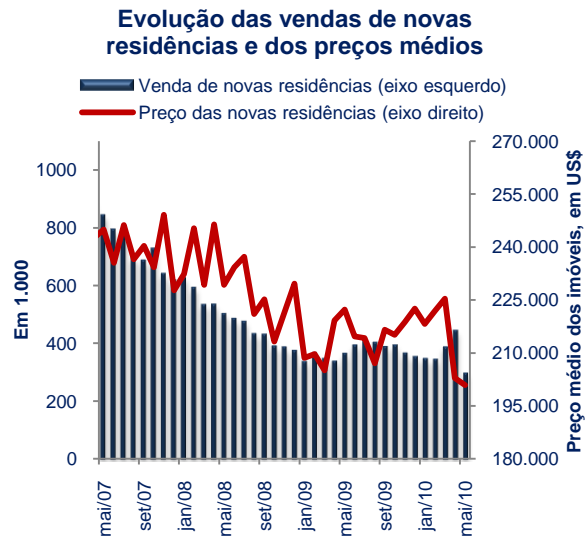


Fonte: U.S. Department of Commerce

**Preços médios:** o preço médio de venda dos imóveis usados subiu 3,8% em maio na comparação com igual mês de 2009, para US\$ 226,4 mil. Em relação a abril, o preço médio subiu 4,2%. A mediana dos preços subiu 2,7% em maio em relação ao mesmo mês do ano passado, para US\$ 179,6 mil, e avançou 4,2% na comparação com o mês anterior.

**Estoque de imóveis usados:** os estoques de imóveis, que medem a quantidade de unidades disponíveis para venda, recuaram 3,4% em maio em relação a abril, para 3,89 milhões de unidades, pela taxa anualizada. Pelo ritmo de vendas atual, o estoque teria uma duração média de 8,3 meses.

**Venda de imóveis novos:** as vendas de imóveis novos recuaram 32,7% em maio ante abril, para uma taxa anualizada de 300 mil residências, descontados os fatores sazonais, ante 446 mil em abril (número revisado). Na comparação com maio de 2009, quando as vendas foram estimadas em 367 mil, houve uma queda de 18,3%.



Fonte: U.S. Department of Commerce

**Preços médios:** a mediana do preço de novas casas vendidas em maio caiu 0,98%, para US\$ 200,9 mil, ante US\$ 202,9 mil (número revisado) em abril. O preço médio de venda recuou 0,67%, para US\$ 263,4 mil, ante US\$ 265,2 mil (número revisado) em abril.

**Estoque de imóveis novos:** o número de casas novas à venda no final de maio foi de 213 mil, o que representa um estoque correspondente a 8,5 meses, considerando o ritmo de vendas atual.

**Nossa perspectiva:** o mercado imobiliário norte-americano volta a preocupar, no sentido que de vem registrando resultados desanimadores, após o fim do plano de estímulo do governo ter abalado os negócios. As vendas de casas novas caíram fortemente em maio, alimentando os receios mais pessimistas de que a economia americana vá mergulhar novamente em uma recessão. As estatísticas, porém, ainda são bastante precárias e não permitem descartar o cenário de recuperação da atividade, ainda que mais lenta do que se imaginava.

A principal explicação para o mau desempenho do mercado imobiliário é a alta taxa de desemprego, hoje em 9,7% da força de trabalho. O consenso é que o mercado de trabalho ainda levará algum tempo para se recuperar.

O Federal Reserve também está mais pessimista sobre a recuperação econômica. Confirmando as previsões, a instituição manteve os juros estáveis e afirmou que, embora a economia siga trajetória de recuperação, ela não expande a taxas robustas.

Os mais pessimistas acham que, sem a recuperação do mercado imobiliário, será difícil a economia retomar uma trajetória sustentada de crescimento. Nos últimos sete períodos recessivos desde 1960, o mercado imobiliário se recuperou antes de a economia como um todo voltar a se expandir. Ou seja, sem um mercado imobiliário robusto, seriam grandes os riscos dos EUA voltarem a cair numa recessão.

Na China, após intensa pressão internacional, o país aceitou a flutuação gradativa de sua moeda, que desde 2008 vinha sendo atrelada ao dólar. De acordo com o governo, uma reforma mais profunda do regime cambial proporcionará um ambiente favorável para o comércio internacional e para os investimentos, além de gerar mais oportunidades estratégicas de longo prazo entre a China e outros países para interesses e benefícios comuns.

No entanto, a flexibilização da moeda não deve ter grande impacto sobre os exportadores do país, já que será gradual e controlável, como parte da política independente da China de progresso ordenado. O objetivo é estabilizar o câmbio em um nível que permita ao país melhorar seu balanço de pagamentos para "alcançar a estabilidade econômica e financeira". O governo chinês argumenta que o câmbio

flutuante é benéfico para o setor industrial, pois melhora o padrão de crescimento e reduz os desequilíbrios comerciais. Além disso, ajuda a conter a inflação e as bolhas de ativos.

## Economia Brasileira

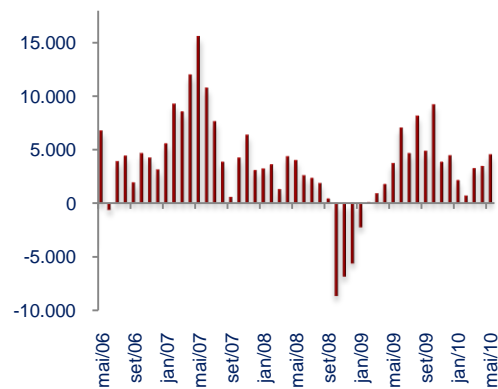
4

### Setor externo em abril

**Balço de pagamentos:** o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$4,6 bilhões em maio. As transações correntes foram deficitárias em US\$2 bilhões, acumulando déficit de US\$36,4 bilhões nos últimos doze meses, equivalentes a -1,94% do PIB. A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$6,6 bilhões no mês. Destacaram-se os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos e em carteira, US\$3,5 bilhões em cada modalidade. A conta de serviços apresentou déficit de US\$2,6 bilhões no mês, 48% superior ao registrado em maio de 2009.

Evolução do Balço de Pagamentos brasileiro

Em US\$ milhões

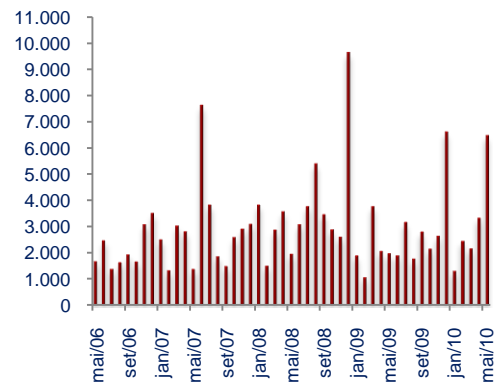


Fonte: BACEN

**Investimentos Estrangeiros Diretos:** somaram ingressos líquidos de US\$3,5 bilhões. Os ingressos líquidos em participação no capital de empresas no País, incluídas as conversões em investimentos, atingiram US\$3,2 bilhões, enquanto os desembolsos líquidos de empréstimos intercompanhias totalizaram US\$296 milhões.

Evolução do Investimento Estrangeiro Direto,

em US\$ milhões

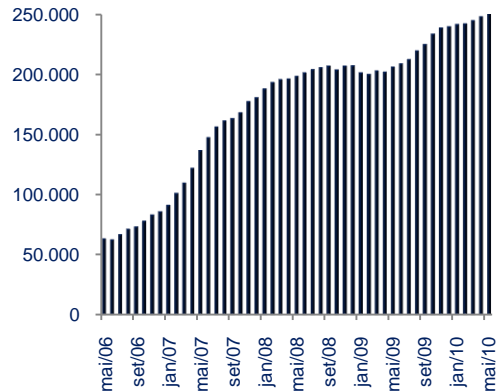


Fonte: BACEN

**Investimentos Estrangeiros em Carteira:** apresentaram ingressos líquidos de US\$3,5 bilhões no mês. Os investimentos em títulos de renda fixa negociados no País e em ações negociadas no País e no exterior registraram ingressos líquidos de US\$1,7 bilhão, comparados a ingressos líquidos de US\$4,6 bilhões no mês anterior.

**Dívida externa:** em maio, a dívida externa total foi estimada em US\$218 bilhões, elevando-se US\$6,8 bilhões em relação à posição apurada do primeiro trimestre do ano. No mesmo período, a dívida de longo prazo, US\$181 bilhões, aumentou US\$5,1 bilhões, enquanto a de curto prazo, US\$37,4 bilhões, cresceu US\$1,7 bilhão.

**Evolução das reservas cambiais do Brasil,**  
em US\$ milhões



Fonte: BACEN

**Reservas internacionais:** em maio, a liquidação do saldo remanescente das operações de empréstimo em moedas estrangeiras, US\$24 milhões, propiciou a convergência dos estoques de reservas internacionais, conceitos caixa e liquidez, os quais atingiram US\$250 bilhões. Em relação a abril, houve elevação no estoque de US\$2,5 bilhões, no conceito liquidez, e de US\$2,6 bilhões, no conceito caixa.

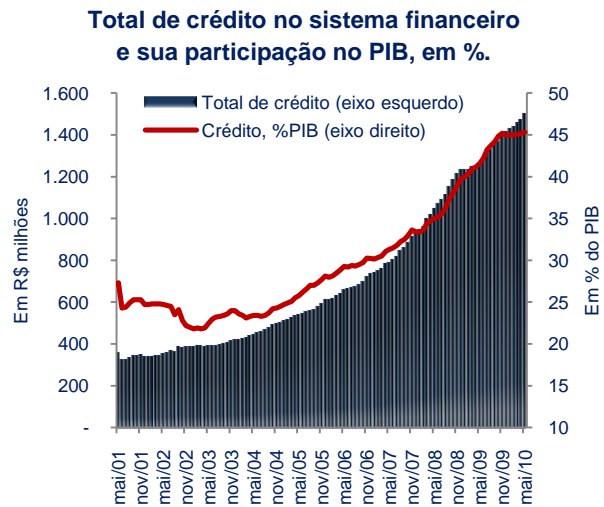
**Nossa expectativa:** o déficit nas contas correntes em maio foi o pior para o mês desde 2001, mas o menor nos últimos nove meses. No mês passado, o resultado ficou negativo em US\$ 2,02 bilhões. Já em maio de 2001, o déficit foi de aproximadamente US\$ 2,1 bilhões. Mesmo assim, o governo avaliou que o resultado de maio foi bom, mostrando acomodação do patamar. O resultado foi beneficiado por saldo comercial positivo de US\$ 3,44 bilhões.

O resultado do investimento estrangeiro direto em maio foi o melhor para o mês da série histórica do BC, iniciada em 1947. A explicação seria a entrada de investimentos previstos para junho que foram antecipados para o mês passado. O ingresso de investimento estrangeiro direto no País somou US\$ 3,53 bilhões, bem acima da previsão de US\$ 1,6 bilhão. No entanto, a projeção para o ingresso de investimentos externos diretos no Brasil foi revisada para US\$ 38 bilhões, ante a estimativa anterior de entrada de US\$ 45 bilhões.

Neste contexto, o Banco Central manteve em US\$ 49 bilhões sua projeção para o déficit da conta corrente brasileira em 2010. Para a balança comercial, a previsão de superávit foi elevada de US\$ 10 bilhões para US\$ 13 bilhões, decorrentes de exportações de US\$ 185 bilhões e importações em US\$ 172 bilhões.

## ■ Evolução positiva do crédito

**Operações de crédito:** o estoque total de empréstimos bancários atingiu R\$1.500 bilhões em maio, com expansões de 2,1% no mês e de 19% em doze meses, passando a representar 45,3% do PIB, ante 44,8% em abril e 41,4% em maio do ano anterior.



Fonte: BACEN

**Participação dos bancos:** a demanda crescente por financiamentos habitacionais e investimentos concorreu para elevar a participação relativa dos bancos públicos no total da carteira do sistema financeiro de 41,5%, em abril, para 41,7%, em maio, atingindo R\$625,8 bilhões. A representatividade das instituições privadas nacionais situou-se em 40,5%, ante 40,6% em abril, enquanto que a dos bancos estrangeiros recuou de 17,9% para 17,8% no mesmo período.

**Recursos direcionados:** a parcela correspondente aos recursos direcionados alcançou R\$498,8 bilhões, assinalando incrementos de 2,4% no mês e de 34,3% em relação a maio de 2009. Esse resultado evidenciou maior dinamismo dos investimentos, sobretudo, daqueles relacionados a bens de capital e à atividade imobiliária. Tal evolução permanece condicionada pelo desempenho das operações do BNDES, saldo de R\$303,6 bilhões e expansões de 2,7% no mês e de 40,8% em doze meses, e pelo crédito habitacional, cujo saldo atingiu R\$102,4 bilhões, após acréscimos de 3,5% e de 51,1%, nas mesmas bases de comparação.

**Taxa média de juros:** a taxa média de juros das operações que compõem o crédito referencial registrou incremento de 0,6 p.p. em maio, ao atingir 34,9% a.a. Esse resultado foi determinado principalmente pela elevação dos custos de captação, que subiu 0,5 p.p. no mês. Com isso, o *spread* bancário atingiu 23,9 p.p., assinalando elevação de 0,1 p.p.

**Inadimplência:** a inadimplência no âmbito do crédito referencial, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, permaneceu estável pelo segundo mês consecutivo, situando-se em 5,1%. Por segmento, a inadimplência manteve-se em 6,8% nos empréstimos às famílias e 3,7% nos financiamentos contratados pelas empresas, com elevação de 0,1 p.p.

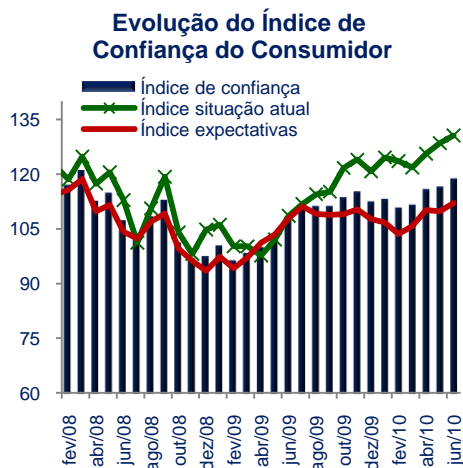
**Nossa perspectiva:** as operações de crédito do sistema financeiro mantiveram expansão em maio. A trajetória de crescimento do crédito prossegue de forma compatível com o dinamismo da atividade econômica e com a manutenção de indicadores positivos no mercado de trabalho, elementos que continuam impulsionando projetos de investimento e gastos de consumo.

Para o ano, a previsão é de expansão de 20% no volume de crédito, com relação entre crédito e PIB mantida em 48%. Em recursos livres, o aumento previsto é de 17%. Já em recursos direcionados, a alta prevista é de 26% no ano. Os bancos públicos devem apresentar crescimento de 20%, enquanto que os privados nacionais devem crescer 24%.

## Consumidor se mostra mais confiante

O Índice de Confiança do Consumidor, calculado pela FGV, teve alta de 1,9% entre maio e junho de 2010, ao passar de 116,3 para 118,5 pontos, com ajuste sazonal. Na comparação com junho do ano passado o avanço foi de 10%.

O quesito que mede o grau de satisfação com a situação econômica local foi o que mais contribuiu para a evolução do ICC. A proporção de consumidores que avaliam a situação econômica atual como “boa” aumentou de 22,3% para 23,6% do total entre maio e junho; a parcela dos que a consideram ruim reduziu-se de 27,7% para 25,4%.

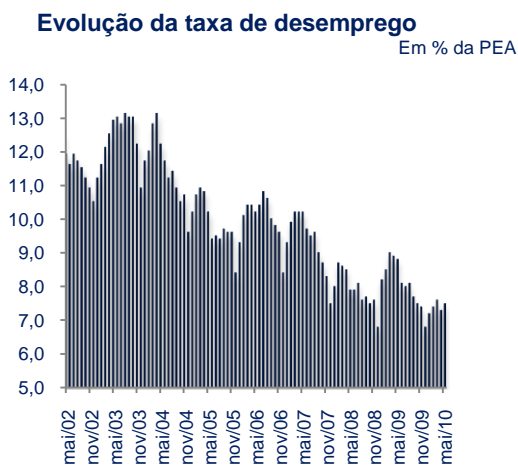


Fonte: FGV

O Índice da Situação Atual subiu 1,6%, passando de 128,5 pontos em maio, para 130,6 pontos em junho, novo recorde histórico pelo terceiro mês consecutivo. Já o Índice de Expectativas recuperou-se, ao elevar-se em 2,1%, de 109,8 para 112,1 pontos, o melhor resultado desde maio de 2009.

## Taxa de desemprego em 7,5% em maio

**Taxa de desemprego:** a taxa média de desocupação em seis regiões metropolitanas ficou em 7,5% em maio ante 7,3% em abril e 8,8% em maio de 2009. O resultado é o menor para um mês de maio da série, iniciada em março de 2002.



Fonte: IBGE

**Rendimento do trabalhador:** o rendimento real habitual subiu 2,5% em relação a maio do ano anterior e caiu 0,9 em relação a abril (R\$ 1.430,03), fechando em R\$ 1.417,30.

**Nossa perspectiva:** em maio, o aumento da ocupação, 57 milhões de pessoas a mais que em abril, não foi suficiente para reter a mão de obra que estava procurando trabalho. O número de pessoas que se tornaram ativas subiu em 111 mil, 2,7% mais do que em maio do ano passado. Diante de um cenário econômico mais favorável é comum que aumente a busca por trabalho.

De acordo com o IBGE, a qualidade do emprego melhorou em maio, com a inclusão de 698 mil empregados com carteira assinada no setor privado, em relação a maio do ano passado. A participação dos empregados com carteira na população ocupada foi de 46,3%, resultado recorde na série histórica iniciada em março de 2002, ante 44,1% em maio de 2008.

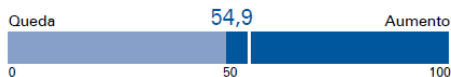
A disparidade entre as taxas de desocupação nas seis capitais pesquisadas é evidente. Salvador apresentou o pior resultado entre elas, de 12%, ante média de 7,5%. Em Porto Alegre, em contrapartida, a taxa ficou em 5%, o melhor resultado. A taxa de desocupação da capital gaúcha chegou a ser ainda menor do que a de maio, em dezembro do ano passado (4,3%).

## Indicador de produção industrial sobe em maio

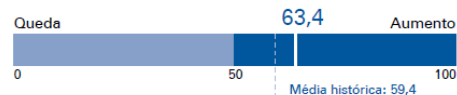
O indicador de evolução do desempenho da produção na indústria voltou a crescer em maio, depois de cair entre março e abril. O índice ficou em 54,9 pontos, contra 51 pontos registrados em abril.

### Principais resultados

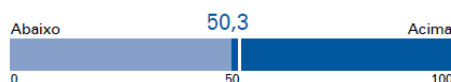
#### Evolução da produção



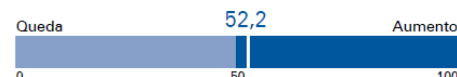
#### Demanda



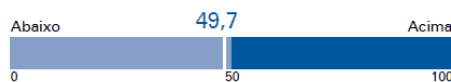
#### UCI efetiva em relação ao usual



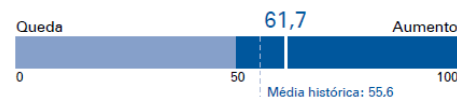
#### Exportação\*



#### Estoque efetivo em relação ao planejado



#### Compras de matérias-primas



Fonte: CNI

Para os próximos seis meses, a expectativa do empresariado ainda é de crescimento na demanda interna. Em junho, o indicador ficou em 63,4 pontos, superior à média histórica de 59,4 pontos, demonstrando que o mercado interno deve continuar puxando o crescimento da economia.

O indicador de utilização da capacidade instalada em relação ao planejado também reforça a análise da entidade. Em maio, o índice ficou em 50,3 pontos ante 50 pontos em abril.

## Índices de Preços

**IPCA-15:** o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 registrou inflação de 0,19% em junho, taxa inferior à de maio (0,63%). Com esse resultado, a variação do IPCA-E (acumulado do IPCA-15) ficou em 1,30% no segundo trimestre deste ano, pouco abaixo do segundo trimestre de 2009 (1,33%), e fechou o primeiro semestre de 2010 com 3,35%, resultado superior ao de igual período do ano anterior (2,49%). Considerando os últimos 12 meses, o índice ficou em 5,06%, abaixo dos 12 meses imediatamente anteriores (5,26%). Em junho de 2009, o IPCA-15 havia sido 0,38 %.

## Indicadores da semana

**Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com queda de 1,30%, aos 64.641 pontos (em 28/06, às 13:40hs).

**Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com uma valorização de 1,13%, sendo cotada a R\$ 1,78 (em 28/06, às 13:40hs).

**Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 11,31% a.a.. Em 21 de junho, os juros estavam em 11,29% a.a..

## Perspectiva do mercado – Relatório Focus


Em 25 de junho de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,13	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,94	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,90
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	12,00	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,55	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 28 de junho de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

## Calendário de divulgação – Junho/julho de 2010

10

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
28/06/2010	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	09:30	 EUA – Rendimento Pessoal	Maio	0,5%	0,4%
	09:30	 EUA – Gastos Pessoais	Maio	0,1%	0,0%
29/06/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	Junho	-	1,19%
	10:00	 EUA - S&P/Case-Shiller Home Price	Abril	144,3	143,4
	11:00	 EUA – Confiança do Consumidor	Junho	62,9 pontos	63,3 pontos
30/06/2010	08:00	 Sondagem Industrial	Junho	-	116,1 pontos
	08:30	 Brasil - Relatório de Inflação do BC	2º Trimestre	-	-
	09:15	 EUA - ADP Employment	Junho	60 mil	55 mil
	10:30	 Brasil - Nota de Política Fiscal	Maio	-	-
	10:45	 EUA - Chicago PMI	Junho	59,0 pontos	59,7 pontos
01/07/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	4ª Quadr/jun	-0,25%	-0,19%
	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial	Maio	1,8%	-0,7%
	11:00	 EUA – Gastos com construção	Maio	-0,7%	2,7%
	11:00	 EUA - ISM Index	Junho	59,0 pontos	59,7 pontos
	11:00	 Brasil - Balança Comercial	Junho	US\$ 3,22 Bi	US\$ 3,44 Bi
	11:00	 EUA – Venda de imóveis pendentes	Maio	-14,4%	6,0%
02/07/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	Junho	-0,05%	0,22%
	09:30	 EUA - Nonfarm Payrolls	Junho	-113 mil	41 mil
	09:30	 EUA - Unemployment Rate	Junho	9,8%	9,7%
	11:00	 EUA - Factory Orders	Maio	-0,5%	1,2%

## Contatos

11

### Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar  
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040  
Tel: (+55 21) 3797-1000

### São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418  
São Paulo – SP – CEP: 04538-905  
Tel: (+55 11) 3443-7208

### Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301  
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000  
Tel: (+55 51) 3012-0181

[www.nsgcapital.com.br](http://www.nsgcapital.com.br)



### Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC  
[luiz.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:luiz.abreu@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.  
[jose.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:jose.abreu@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI  
[jose.neto@nsgcapital.com.br](mailto:jose.neto@nsgcapital.com.br)

### Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC  
[fernanda.santin@nsgcapital.com.br](mailto:fernanda.santin@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva  
[marcos.carneiro@nsgcapital.com.br](mailto:marcos.carneiro@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso  
[fernando.barroso@nsgcapital.com.br](mailto:fernando.barroso@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes  
[andrea.lopes@nsgcapital.com.br](mailto:andrea.lopes@nsgcapital.com.br)

## Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.